

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quarta-feira 24 de Março de 1886

Diário da manhã-Anno VIII - Num. 2018

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

CONDICIONES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . \$ 15.00

Numero do dia . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel reis) . . . 108/000

Anno . . . 368/000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retida e correio.

Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Algarve	Freitas Valle & Jacques.
Algarve	Antonio Macdonato.
Arroio Malo e Clara (Dep. Tacuarembó).	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payd.).	Ismael Velazquez.
Arizaga	Martinez & Marin.
Ayestruz (Cerro Largo).	João Pelet.
Bogá	Zelizerio Meneses.
Berchil (Cerro Largo).	João B. Romero.
Caraguatá (Tacuarembó).	Antonio Molinari.
Cañadita (Provincia do Rio Grande do Sul).	Manoel Ign. Machado.
Cañadita Brava (Cerro Largo).	Manoel Ventura.
Cerro Largo	Amato Carraz.
Clay (Riochil).	Souza, Iriarte & C.
Cerro de Pereira (Tag.)	Segundo Soares.
Concordia	Segundo Soares.
Coralles (Tacuarembó).	João Maria Pardo Pereira.
Cuchilla da Palma (Tacuarembó Grande).	João Meinho (casa de Pintos & Ca.).
Cuchilla da Pereira (Tacuarembó).	João de Mello.
Cuchilla de Itacarembó Grande.	João Jacinto Osorio.
Cuchilla Negra (Salto).	Amílcar José de Souza.
D. Esteban (Payd.).	Luiz Mayer.
Dray-Bentos (Faltica Leliga).	João F. Varela & C.
Fraile Muerto (Cerro Largo).	Ararajo Silva.
Gualeguychú (R. A.).	Godofredo Junior & Ferreira.
Itajaí	Marciano, Leito & C.
Jaguary (Dep. Rivera).	Juan Guell.
Lisboa	Dr. Silva Gama. — Lar-
	do de S. Sebastião da
	Pedreira n. 51.
Maldonado	Silvestre da Costa Pereira.
Marmará (Minas).	M. Montañon Junior.
Mato Caveros	João de Santos Pereira.
Palma Sola (Salto).	David C. de Barros.
Paris	P. Joly & J. Martin.
	Faustino Poissonier.
	Mariano Comas.
Payсандi	Manoel Bulhões.
Pay. do Ramirez (D'no).	Manoel Romero.
Polanco de Rio Negro.	I. de Vasconcelos Ferreira.
Porto Alegre	Laurindo J. da Silva.
Queguay (Payсандi).	Raimundo E. Silveira.
Rincon de la Uralna (Cerro Largo).	Manoel Silva.
Rosario Oriental	Guimaraens & Etche-
	verry.
Salto	Antonio Maximo.
Santa Anna Livramento.	Godofredo Vares.
Sarandi (Camino de C. Largo).	João da Silva Marques.
Serra de Aricaú (Dep. de Rivera).	Marcelino Benavidez.
Serriñalva (Fronteira).	Jeronymo E. dos Santos.
S. José (R. O.).	Leonardo J. P. Gracel.
S. Vicente de Castillos.	Pedro Amonte.
S. Borja	Magalhães & Gonçalves.
S. Egecio	Ismael J. Vargas Gilca.
S. Fructuoso	Simão Soares.
Tapadé (Salto).	João Joaquim de Souza.
Tres Cruces (Tacuarembó).	Manoel Alacal.
Trinta e Tres	Eufemio Buenafina.
Torero (Florida).	Massaro & Canio.
Tapambé (C. Largo).	Paulino & Freitas.
Uruguayana	Carlos Brogio.
Vichadero (D. Rivera).	

FOLHETIM DA PATRIA

GEORGE ONIET

CARVAJAN

(LA GRANDE MAINTIÈRE)

IX

Ásua boa impressão, porém o depoimento das testemunhas perturbava muito os jurados. Tosquia e Fleury revelaram factos da terrível violência á conta do jovem coude; e Poutois, hesitante e tremulante, contra a scena do assassinato. Os Tuboeuf e o palafrenero da Morlaque tinham vindo por sua vez e o atroz Cavagente fora ouvido pelo presidente, em virtude do seu poder disciplinario. O furo das accusações, habilitando ligas, apresentava nos olhos um conjunto de provas difíceis de desfazer. Entretanto Paschoal, com um sangue-frio e precisão inquebrantáveis, interrogara as testemunhas, discutira os seus depoimentos e procurara fazel-os calir em contradicção. Um ponto que elle procurava liquidar era o bom accordo existente entre Rosa e Roberto. Ella acompanhara-o por sua livre vontade; não houve da parte d'elle esforço para decidil-a. E todos respondiam affirmativamente vindo n'isso um começo de prova do crime. Ah! sim, ella caminhava d'

A PATRIA

MONTVIDEO 21 DE MARÇO DE 1886

Infame será o proceder do Sr. R. Estevan, chefe politico do Durazno

« Jefe Politico del Durazno.

« Al General en Jefe de los Ejércitos.

Montevideo.

« En el número de ayer de A Patria se

« encuentra una denuncia contra esta

« Jefatura y referente al guardia civil An-

« tonio Porciuncula.

« Dice A Patria que á mi se me lo ha

« reclamado como súbdito brasileiro y

« esto es completamente falso. Yo no su-

« bia que existia tal guardia civil de ese

« nombre. Lo he llamado y no tiene do-

« cumento alguno que lo acredite como

« brasileiro.

« V. E. ordenará que debo hacer con

« dicho individuo pues es una infamia

« la aservacion de A Patria.

« Saludo á V. E.

Ricardo Estevan.

E' uma farsa a que representa o Sr. Estevan, pois bem sabia que Porciuncula é brasileiro, apesar de não ter «papeleta» e tanto que alli o chamam «português» como os desalmados na campanha denominam os brasileiros.

A Legação do Brasil pediu ao Juiz de Orphãos da cidade do Rio Grande do Sul a fé de baptismo de Porciuncula e já verá o Sr. Estevan, quando a mesma Legação a apresentar ao Sr. Generalissimo das Forças de Mar e Terra, quem é que praticou a infamia, se foi elle recrutando um brasileiro ou se fomos nós, reclamando os direitos de um compatriota attentado.

Não se confundam

Um jornal situacionista, entre outras

consas, publica estas linhas, em um ar-

tigo de fundo.

« El Brasil cuyo nombre invoca hoy la

« prensa enemiga, nos ha mostrado hasta

« donde llega el derecho de los Gobiernos

« contra el abuso que hacen los estrange-

« ros de la libertad de escribir, expulsando-

« los de su seno.

« Respecto de los escritores naciona-

« les la cuestion es mas grave, pues ellos

« cometen evidentemente un delito de lesa

« patria.

« Por honor de la prensa, en bien de

« los altos intereses nacionales y en nom-

« bre de la vindicta publica, recomendamos

« la represion enérgica y eficaz de los

« atentados que denunciamos.

« Não ha tal coisa. No Brasil existe a

« verdadeira e plena liberdade do pensa-

« mento. Confunde-se, quando se interpreta

« que no Rio de Janeiro a manifestação

« popular contra um escriptor estrangeiro

« que teve ultimamente logar, porque este

« insultava acremente o paiz que lhe dava

« hospitalidade, só pelo méro gosto de o

« faser e desacreditar o, tenha n'ella toma-

« do parte a autoridade.

« Ha diversidade de condições quando

« se pretende comparar este, ao nosso

« paiz. Alli o elemento predominante, isto

« é, o que representa a fortuna, a sciencia

« nas artes e a industria, é nacional, e aqui,

« é estrangeiro. Alli, ha dez nacionaes

« para um estrangeiro, e aqui ha cinco

« estrangeiros para um nacional!

« Aqui, os escriptores estrangeiros que

« escrevem com mais ou menos energia,

« fazem-o com o fim de defender os seus

« compatriotas, attitudem esta, leal, franca,

« nobre e que em vez de censurá-la merece

« elogio pronunciado. Alli, o estrangeiro é

« respeitado e attendido e jamais soffre

« vexames quer em sua vida como nos

« seus interese; alli os orçãos do go-

« verno não insultam, nem offendem,

« ainda que tenham muitas vezes razões

« para o faser. Alli a Constituição é

« seguida á risca e ali o dia em que os

« poderes publicos d'ella se afastam um

« apice, a vindicta publica não tardaria á

« manifestar-se.

« Como pois se pretende tomar conclu-

« sões em um facto completamente diver-

« so, em um successo completamente ori-

« ginal e estranho, extemporaneo e ondo

« a attitudem nacional se revelou pelo in-

« stincto naturalmente patriótico qua distin-

ginal e estranho, extemporaneo e ondo

a attitudem nacional se revelou pelo in-

stincto naturalmente patriótico qua distin-

gual todos os povos nobres e soberanos?

Não, o escriptor governista resvalou

lamentavelmente do seu proposito, pen-

sando encontrar auxilio em um exemplo

que não pôde ser applicavel á este paiz.

Por conseguinte, julgamos oportuno

assim faser constar para prevenir-lhe

que sua ameaça allusiva, foi infeliz e não

produziu os resultados que espera.

Os poderes publicos do paiz não so-

riam tão ingenuos que procurassem en-

volver-se em successos compromettedo-

res o os quaes, uma vez praticados,

difficil seria d'ellos sahir illeso.

Assim é a nossa opinião.

ECHOS DO BRASIL

A proxima libertação da cidade

de Santos

Os jornaes de S. Paulo mostram-nos

a gratissima perspectiva de estar a ci-

dade de Santos, o berço glorioso do pa-

triarcho da nossa emancipação politica,

tentando redimir-se da escravidão. Já

tardava que Santos entrasse no concen-

tro civilizador que quer entoar hymnos

festivos á liberdade; pois jamais devesa

esquecer a laboriosa cidade paulista que

é ella a natural herdeira do nome e das

glorias do primeiro e mais profundo de

todos os cidadãos do Brazil, do mais

eminente de todos os abolicionistas,

nosso predecessor a todos: José Bo-

nifacio de Andrada e Silva.

Atado de noticias da libertação de

diversas por occasião das festas publicas

e particulares, nos faz saber a imprensa

local que se prepara a rica cidade com-

mercial para apagar do seu solo, nobilita-

do pelo trabalho e abençoado pela

memoria do seus varões illustres, a

mancha ignominiosa da escravidão.

Um bravo cheio de esperanças envia-

mos cordalmente aos Santistas.

Avante! Avante!

O seu procelimento será uma bella e

triumphante réplica aos actos de escravi-

gação feroz e vergonhosa que está

praticando um filho da bella provincia

de S. Paulo, tão proprio para as gran-

des expansões da liberdade e do direito.

Será condemnado da triste attitudem

que tem assumido um chefe do partido

paulista, senhor de escravos, o suzerano

feudal de colonos, quando, collocado

em um lugar de honra na alta adminis-

tração do Estado, em vez de empunhar

a pena para decretar medidas uteis o

patrióticas, empalha o chicote evitando

um feitor de eitos e senzalas para en-

volvillar as faces dos fillos briosos das

gloriosas provincias redimidas do Ceará

e Amazonas, tentando restabelecer a

escravidão em seu territorio sagrado e

para todo sempre livre da hediondez que

macula ainda o resto do Brasil.

Libertação o berço dos Andradas, dignos

Santistas! Evocai os manes augustos de

vossos maiores.

Respondi assim, ás tramas hiliputi-

nas dos pygmegos que querem anarrar

este paiz ao posto infamante da escravi-

dão, e que não pensam, os insensatos,

que o dia em que aprouver a este povo,

o menor movimento do colosso pôde es-

magalos, pulverisá-los.

Reidei pela libertação de vossa labo-

riosa cidade, o empório commercial de

vossa fertilissima provincia, a mais bel-

la homenagem á memoria de quem

tanto amou a vossa terra natal, quando

ilustrado pela sciencia o pelo patriotis-

mo o Brazil inteiro.

O dedo desse gigante basta para afas-

tar os pygmegos de hoje.

(Gazeta da Tarde, do Rio de Janeiro.)

A colonia Italiana de Pelotas

e o 14 de Março

Como tinhamos anunciado no sabba-

do, ante-hontem, 14 de Março, foi o 42º

anniversario de Humberto I., chefe do

reino de Italia e rei constitucional mo-

dello.

Para festejar esta data gloriosa, a co-

lonia Italiana, dou de manhã uma salva

de 21 tiros.

Os pavilhões dos consulados das po-

tencias estrangeiras foram levantados

pelos respectivos consules, ou por sym-

pathia ao rei patriota, liberal e virtuoso

representante da Italia n'esta cidade.

A uma hora, depois do meio dia, a co-

lonia Italiana, que tinha sido convocada

durante tres dias consecutivos a por tres

jornaes d'esta cidade, em nome das so-

ciiedades Italianas d'aqui, reuniu-se em

numerosa e completa na sala das di-

scussões, e depois de ter levantado um

rica em honra a seu rei, approvou por

unanimidade a seguinte resolução:

« A colonia Italiana, applaudindo a

« conducta francamente patriótica, correc-

« ta e liberal d'ella desde a sua chegada en-

« tre nós do illustre senhor professor G. P.

« Malan, já como particular, já como

« representante da Italia n'esta cidade, li-

« pada de ser interpretado perto do nosso

« glorioso monarcha dos sentimentos do

« profundo respeito dos verdadeiros italia-

« nos aqui residentes, felicitando-lhe em

« nome d'esta colonia outros tantos dias

« como esta.

« Como tambem a colonia Italiana de

« Pelotas dá plenos poderes ao dito Sr.

« professor Malan para obter d'esta mu-

« nicipalidade ou um lugar conveniente ao

« quadro do general G. Ribaldi, do qual a

« mesma colonia fez presente á municipa-

« lidade, ou a restituição

